

REQUERIMENTO Nº , DE 2009

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, de acordo com as tradições da Casa, homenagem de pesar, consistente em inserção em ata de **Voto de Pesar** e apresentação de condolências à família, pelo falecimento, ocorrido ontem, dia 9, do comunicador paranaense Luiz Carlos Alborghetti.

JUSTIFICAÇÃO

O Paraná foi surpreendido, ontem, com a notícia da morte de um de seus mais conhecidos e controvertidos comunicadores, **Luiz Carlos Alborghetti**. Ele se foi, aos 64 anos, levado por um câncer pulmonar que vinha enfrentando desde março.

Alborghetti, ou “Cadeia”, como se tornou conhecido, foi, com todos os questionamentos que sua maneira de ser e de agir despertavam, uma figura que deixou sua marca na história da comunicação. Marca, aliás, que extrapolou os limites do Paraná e ficou registrada nos anais da comunicação nacional.

Seu sucesso de audiência no Paraná chegou a tal ponto que a CNT o colocou em rede nacional. A TV Gazeta, de São Paulo, que exibia o programa em parceria com a CNT, chegou a conquistar, naquele horário, dez pontos de

audiência, marca histórica para uma emissora que disputava o público com as grandes e consagradas redes nacionais.

A popularidade que o “Cadeia” conquistou foi além da mídia convencional e se espalhou pela internet, onde uma “comunidade” criada em sua homenagem tem nada menos que 14 mil membros.

Histriônico, teatral, desbocado mesmo, golpeando com um porrete a bancada de seu programa de tevê, ele conseguia, como ninguém, emocionar o público, cada vez maior, que acompanhava quase religiosamente seus programas no rádio ou na televisão.

Alborghetti criou ou propagou bordões agressivos e questionáveis. “Bandido bom é bandido morto”, “Tá com pena dele? Leva pra tua casa!” ou “Cadeia nele!” são expressões que se tornaram marca registrada daquele comunicador. Seus bordões horrorizavam os defensores dos direitos humanos e da ética na comunicação. Mas traduziam com clareza a indignação, principalmente das pessoas mais simples, diante dos bárbaros crimes e da impunidade dos criminosos que **Alborghetti** denunciava em seus programas.

Estudiosos dos fenômenos da comunicação não têm dúvida em afirmar que **Alborghetti** revolucionou o estilo da apresentação de programas de rádio e de televisão voltados para o noticiário policial. O estilo que ele lançou, não há como se deixar de reconhecer, é a base do que adotam hoje muitos profissionais de expressão nacional. Apenas a título de exemplo de sua influência, Carlos Massa, o “Ratinho”, sem dúvida o mais bem sucedido dos comunicadores que atuam ou se iniciaram na área policial, começou sua carreira como repórter de um programa do “Cadeia”, em Curitiba.

A popularidade que conquistou e conseguiu manter por muitos anos abriu para **Alborghetti** as portas da política. Seu início foi como vereador em Londrina. Depois, elegeu-se, sucessivamente, nada menos que quatro vezes deputado estadual no Paraná.

Ontem, o presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, Nelson Justus, emitiu nota oficial, manifestando seu pesar pela morte do ex-deputado, cujo corpo foi velado naquela Casa. O prefeito de Londrina, Barbosa Neto, decretou luto oficial de três dias. Na comunidade do Orkut se sucedem, sem parar, as manifestações de tristeza pela morte do polêmico comunicador. E eu me associo à dor dos admiradores e da viúva, Maria Auxiliadora, seus três filhos e quatro netos, requerendo este **Voto de Pesar** pelo seu falecimento.

Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2009

Senador **Alvaro Dias**